

PRODUTO EDUCACIONAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS JATAÍ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO PARA CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

ANTONIO CARLOS BARBOSA FILHO

FORMAÇÃO OMNILATERAL:

por uma ruptura com a concepção mercadológica de educação

JATAÍ-GO

2022



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input checked="" type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: Material didático/ instrucional: Material de apoio ao docente | |

Nome Completo do Autor: Antonio Carlos Barbosa Filho

Matrícula: 20192020280243

Título do Trabalho: Formação omnilateral: por uma ruptura com a concepção mercadológica de educação.

Autorização - Marque uma das opções

- Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
- Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ___/___/___ (Embargo);
- Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2** ou **3**, marque a justificativa:

- O documento está sujeito a registro de patente.
 O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
 Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Jataí, 10/02/2022.

Local Data


Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia - Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input checked="" type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: Material didático/ instrucional: Material de apoio ao docente | |

Nome Completo do Autor: Vanderleida Rosa de Freitas e Queiroz

Matrícula: 271208

Título do Trabalho: Formação omnilateral: por uma ruptura com a concepção mercadológica de educação.

Autorização - Marque uma das opções

- Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
- Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ___/___/_____ (Embargo);
- Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2** ou **3**, marque a justificativa:

- O documento está sujeito a registro de patente.
 O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
 Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Jataí, 10/02/2022.



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

ANTONIO CARLOS BARBOSA FILHO

FORMAÇÃO OMNILATERAL:

por uma ruptura com a concepção mercadológica de educação

Produto Educacional apresentado à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática do Instituto Federal de Goiás/Câmpus Jataí, como parte da dissertação para obtenção do título de Mestre em Educação para Ciências e Matemática.

Área de concentração: Ensino de Ciências e Matemática

Linha de Pesquisa: Organização escolar, Formação docente e Educação para Ciências e Matemática

Sublinha de pesquisa: Currículo e Avaliação

Orientadora: Dra. Vanderleida Rosa de Freitas e Queiroz

JATAÍ-GO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação na (CIP)

Barbosa Filho, Antonio Carlos.

Formação omnilateral: por uma ruptura com a concepção mercadológica de educação: Produto Educacional vinculado à dissertação “O ensino de ciências na escola de tempo integral e a formação omnilateral” [manuscrito] / Antonio Carlos Barbosa Filho, Vanderleida Rosa de Freitas Queiroz. -- 2022.

57 f.; il.

Produto Educacional (Mestrado) – IFG – Câmpus Jataí, Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática, 2022.

Bibliografias.

1. Formação omnilateral. 2. Ensino médio. 3. Ensino de ciências. 4. Tempo integral. I. Queiroz, Vanderleida Rosa de Freitas. II. IFG, Câmpus Jataí. III. Título.



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS JATAÍ

ANTONIO CARLOS BARBOSA FILHO

FORMAÇÃO OMNILATERAL: POR UMA RUPTURA COM A CONCEPÇÃO MERCADOLÓGICA DE EDUCAÇÃO

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Jataí, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre(a) em Educação para Ciências e Matemática, defendida e aprovada, em 25 de janeiro de 2022, pela banca examinadora constituída por: **Profa. Dra. Vanderleida Rosa de Freitas e Queiroz** - Presidente da banca / Orientadora - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás; **Prof. Dr. Paulo Henrique de Souza** - Membro interno - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás e **Prof. Dr. Adriano de Melo Ferreira** - Membro externo - Universidade Estadual de Goiás. A sessão de defesa foi devidamente registrada em ata que depois de assinada foi arquivada no dossiê do aluno.

(assinado eletronicamente)

Profa. Dra. Vanderleida Rosa de Freitas e Queiroz
Presidente da Banca (Orientadora - IFG)

(assinado eletronicamente)

Prof. Dr. Paulo Henrique de Souza
Membro Interno (IFG)

(assinado eletronicamente)

Prof. Dr. Adriano de Melo Ferreira
Membro Externo (UEG)

Documento assinado eletronicamente por:

- Paulo Henrique de Souza, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 16/02/2022 08:12:27.
- Adriano de Melo Ferreira, ADRIANO DE MELO FERREIRA - 234515 - DOCENTE DE ENSINO SUPERIOR NA AREA DE PESQUISA EDUCACIONAL - UEG [01112588309171] em 17/02/2022 14:41:54.
- Vanderleide Rosa de Freitas e Guimaraes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 17/02/2022 13:16:28.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 11/02/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça o upload do QRCode ao lado da seguinte URL: <https://suap.fgv.edu.br/suap9900a/> documentar e fornecer os dados abaixo:

Código Verificador: 245550

Código de Autenticação: ccd158x70



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Rua Maria Vieira Cunha, nº 775, Residencial Flamboyant, JATAÍ / GO, CEP 75804-714
(64) 3632-8624 (ramal: 8624), (64) 3632-8610 (ramal: 8610)

APRESENTAÇÃO

Este produto educacional, intitulado “Formação omnilateral: por uma ruptura com a concepção mercadológica de educação”, tipificado como PTT1, consiste em um material instrucional, em formato digital, cujo objetivo é oferecer ao professor de Ciências que atua nas escolas de tempo integral um referencial teórico básico sobre o tema “formação omnilateral”.

O produto foi estruturado por meio de uma plataforma de design gráfico denominada *Canva*, que apresenta a disponibilidade de fontes, imagens, modelos e ilustrações. Com a utilização desses recursos, o material foi produzido contendo textos e ilustrações pertinentes à temática pesquisada. Embora ele seja destinado ao professor de Ciências, ele pode ser útil a professores e à comunidade em geral interessada na temática.

Ele pode ser acessado no seguinte link:

https://www.canva.com/design/DAEZsIFCOI4/1sovlAcmTz_X4iHyJrtUFQ/view?utm_content=DAEZsIFCOI4&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=sharebutton

**Produto
Educativo**

Abril/2021

**Formação omnilateral:
por uma ruptura com
a concepção
mercadológica de
educação**

Antonio Carlos Barbosa Filho

Vanderleida Rosa de Freitas e Queiroz

SUMÁRIO

02

APRESENTAÇÃO

06

A CATEGORIA TRABALHO

13

A ESCOLA UNITÁRIA DE GRAMSCI

20

A FORMAÇÃO OMNILATERAL

38

CONSIDERAÇÕES FINAIS

40

REFERÊNCIAS

ESTE MATERIAL É UM PRODUTO EDUCACIONAL, TIPIFICADO COMO PTTI, RESULTANTE DE UMA PESQUISA REALIZADA NO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA CIÊNCIAS E MATEMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - CÂMPUS JATAÍ.

O OBJETIVO DESTES PRODUTOS É OFERECER AO PROFESSOR DE CIÊNCIAS QUE ATUA NO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL UM REFERENCIAL TEÓRICO BÁSICO SOBRE A CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO OMNILATERAL.

ESPERA-SE QUE ESTE MATERIAL ENSEJE MUDANÇAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA EFETIVAÇÃO DA EDUCAÇÃO COMO PRÁXIS.



Imagem ilustrativa gratuita oferecida pelo Canva.

Que material é este?

*A quem se
destina?*

**ESTE MATERIAL É DESTINADO A PROFESSORES
DA REDE PÚBLICA E PRIVADA QUE TRABALHAM
COM A MODALIDADE DE EDUCAÇÃO INTEGRAL,
SOBRETUDO NO ENSINO MÉDIO, BEM COMO A
ALUNOS, FAMILIARES E COMUNIDADE EXTERNA À
ESCOLA QUE QUEIRAM AMPLIAR SEU
CONHECIMENTO SOBRE A EDUCAÇÃO E A
FORMAÇÃO OMNILATERAL.**

AS CONCEPÇÕES DE
EDUCAÇÃO E DE
FORMAÇÃO AQUI
EXPRESSAS SE
FUNDAMENTAM NAS
IDEIAS DE GRAMSCI
(1982), MANACORDA
(2020), SAVIANI
(2020), FRIGOTTO
(2014), CIAVATTA
(2014), RAMOS (2004,
2012), ARROYO
(1988), CACHAPUZ *ET*
AL. (2005), LIPORINI
(2020) E MARTINS
(2019).

**Objetiva-se
apresentar, de
forma concisa e
acessível, os
principais
conceitos sobre a
formação para o
trabalho em uma
perspectiva
contra-
hegemônica, ou
seja, oposta aos
ditames
mercadológicos da
sociedade
capitalista sob a
lógica neoliberal.**

Imagem ilustrativa gratuita oferecida pelo Canva.



IMPORTANTE::

Partimos do interesse de “descortinar” as finalidades explícitas e implícitas das práticas de ensino e de promover um romper de “correntes” teóricas, contribuindo para a desalienação do trabalho docente em face dos desmandos da classe dominadora sobre os dominados, historicamente privados de uma educação emancipadora e de qualidade socialmente referenciada. Salientamos que esse material não deve ser encarado como um guia pedagógico.

Compreendendo a categoria Trabalho

A CATEGORIA TRABALHO ESTÁ DIRETAMENTE RELACIONADA COM A FINALIDADE ESCOLAR. ISSO SE EXPLICA PELO FATO DE O HOMEM SE APRESENTAR COMO UM SER QUE TEM A NECESSIDADE DE TRABALHAR PARA GARANTIR A SUA SOBREVIVÊNCIA, E DESSA FORMA, TAMBÉM SE APRESENTA COMO UM SER QUE DEPENDE DA EDUCAÇÃO PARA ATUAR COM DESTREZA NA NATUREZA, MODIFICANDO-A CONFORME SUA NECESSIDADE, E TAMBÉM SENDO MODIFICADO NESSE PROCESSO.

Para saber mais:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>

A atuação direta do homem sobre a natureza é o que denominamos trabalho

A essência do homem é um feito humano, construída historicamente por meio do trabalho. É fato que o homem não nasce sabendo produzir a sua própria subsistência, sendo assim, necessário aprender a fazê-lo. O aprendizado do trabalho, segundo SAVIANI (2007), é o próprio processo educativo.



Imagem ilustrativa gratuita oferecida pelo Canva.

COM O DESENVOLVIMENTO DOS PROCESSOS EMPREGADOS NO TRABALHO E O CONSEQUENTE APRIMORAMENTO DOS MEIOS DE PRODUÇÃO E DA PRÓPRIA PRODUÇÃO, SURGE A PROPRIEDADE PRIVADA, E, JUNTO COM ELA, A DIVISÃO DO TRABALHO, COM OS GRUPOS OU CLASSES DE QUEM É PROPRIETÁRIO E DE QUEM NÃO É.

(SAVIANI, 2007)

Origem da propriedade privada



Imagem ilustrativa gratuita oferecida pelo Canva.



Imagem ilustrativa gratuita oferecida pelo Canva.

NESSA SOCIEDADE DE CLASSES FICA EVIDENTE QUE AO HOMEM POBRE NÃO É PERMITIDA A VIVÊNCIA SEM O PRÓPRIO TRABALHO. JÁ AO PROPRIETÁRIO DOS MEIOS DE PRODUÇÃO É PERMITIDA A VIVÊNCIA PELO TRABALHO DO OUTRO. UMA CONTRADIÇÃO OCORRE NO FATO DE QUE OS PROPRIETÁRIOS DO CAPITAL SE MANTÊM ÀS CUSTAS DE UMA INJUSTA EXPLORAÇÃO DAS CLASSES TRABALHADORAS.

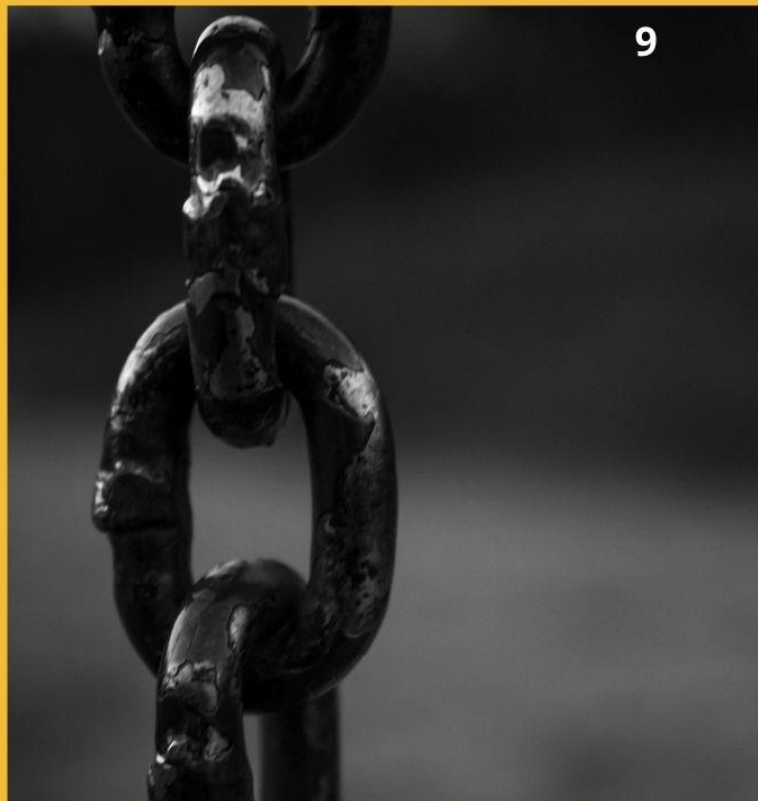


Imagem ilustrativa gratuita oferecida pelo Canva

Diante da divisão de trabalho em que os homens são divididos entre classes sociais, apresenta-se uma divisão, também, na área educacional, surgindo dois tipos de educação: uma voltada para as atividades intelectuais, arte e exercícios físicos, que é direcionada para a classe proprietária, e a outra totalmente voltada para o processo de trabalho manual, voltada para a classe não proprietária. Pode-se verificar, portanto, que a divisão de classes na sociedade fomentou a separação entre educação e trabalho (SAVIANI, 2007).



Imagem ilustrativa gratuita oferecida pelo Canva

Nessa organização da sociedade, entre o final do século XVIII e primeira metade do século XIX, a indústria exerceu um caráter dominante sobre todos os outros setores e, com a eminência da Revolução Industrial, surgiu a necessidade de uma nova organização para os sistemas educacionais, o que correspondeu a uma revolução educacional, fomentando a ligação da escola ao mundo da produção (SAVIANI, 2007).

Os vínculos da produção da vida material com a educação tornaram-se mais claros a partir da Revolução Industrial. Assim, a ciência aplicada vincula-se à produção, assumindo uma posição de subserviência ao capital, ou seja, passa a atender às necessidades de mercado (RAMOS, 2012).



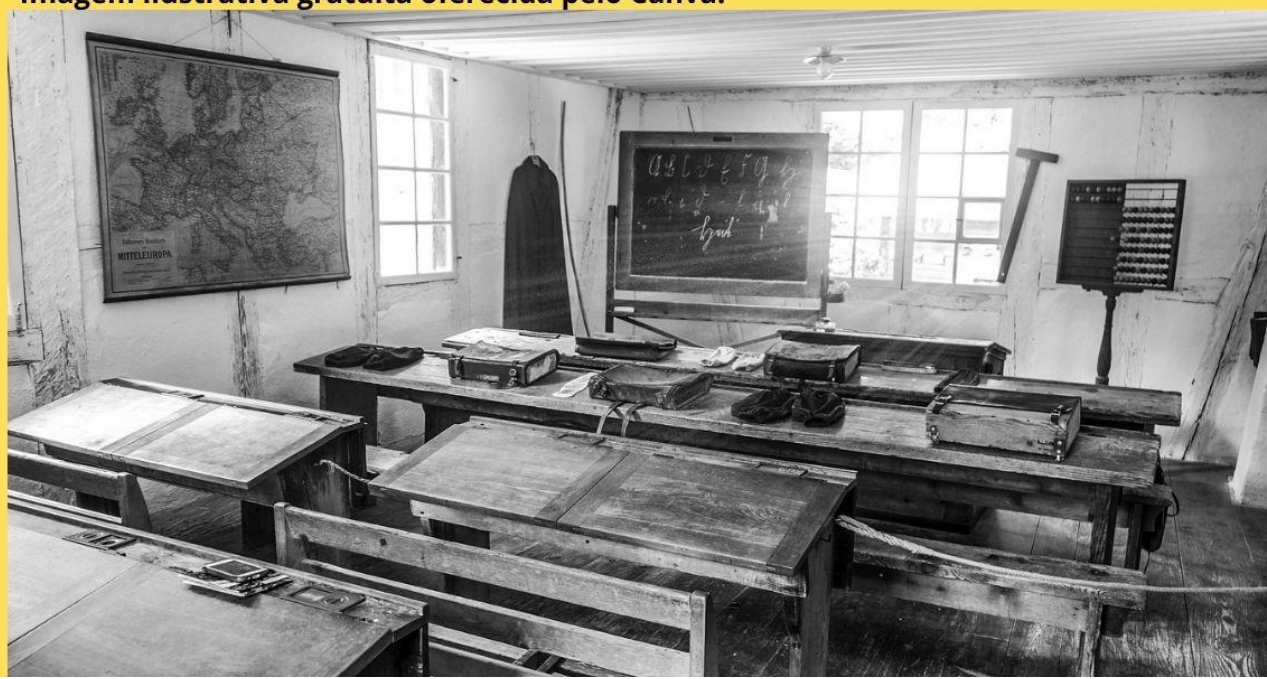
O trabalho

O Trabalho é indissociável da educação básica. De forma implícita e indireta, o trabalho é que orienta e determina o caráter do currículo escolar. Por meio do processo educativo escolar, os indivíduos se apropriam dos conhecimentos necessários que lhes garantam a participação ativa na sociedade. São considerados pré requisitos para a compreensão do mundo o aprender a ler, escrever e contar e o dominar os rudimentos das ciências naturais e sociais (SAVIANI, 2007).



Imagem ilustrativa gratuita oferecida pelo Canva.

Imagem ilustrativa gratuita oferecida pelo Canva.



SAVIANI (2007) SE AMPARA EM GRAMSCI PARA CARACTERIZAR A ESCOLA DE TIPO "DESINTERESSADO": AQUELA QUE OFERECE UMA FORMAÇÃO GENERALISTA PARA TODOS, INDEPENDENTEMENTE DO TIPO DE OCUPAÇÃO QUE O INDIVÍDUO VENHA A EXERCER NA SOCIEDADE,



Imagem ilustrativa gratuita oferecida pelo Canva.

O que ensinamos? Para quem ensinamos? Por que ensinamos? E principalmente, o nosso trabalho está direcionado para uma formação unicamente técnica ou está contribuindo com uma visão geral de mundo para os alunos, visando uma formação omnilateral e emancipadora?



Imagem ilustrativa gratuita oferecida pelo Canva.



Imagem ilustrativa gratuita oferecida pelo Canva.

A Escola Unitária de Gramsci

A ESCOLA UNITÁRIA CORRESPONDERIA, NA ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL ATUAL, ÀS ESCOLAS PRIMÁRIAS E MÉDIAS. SEGUNDO GRAMSCI (1982), O "PRIMEIRO GRAU ELEMENTAR" NÃO DEVERIA ULTRAPASSAR O TEMPO DE DURAÇÃO DE QUATRO ANOS, UTILIZADOS PARA O ENSINO DAS PRIMEIRAS NOÇÕES INSTRUMENTAIS. NESSE PERÍODO, ALÉM DE DESENVOLVER CONHECIMENTOS REFERENTES AOS DIREITOS E DEVERES DOS CIDADÃOS, O PAPEL DA ESCOLA SERIA FORTALECER E DIRECIONAR OS JOVENS QUANTO ÀS PRIMEIRAS NOÇÕES DE ESTADO E TAMBÉM DE SOCIEDADE. O RESTANTE DO CURSO NÃO DEVERIA ULTRAPASSAR O PERÍODO DE SEIS ANOS, PARA QUE, QUANDO O JOVEM ATINGISSE OS SEUS QUINZE OU DEZESSEIS ANOS, TIVESSE CONCLUÍDO TODOS OS NÍVEIS DA ESCOLA UNITÁRIA.



Imagem ilustrativa gratuita oferecida pelo Canva.

Imagem ilustrativa gratuita oferecida pelo Canva



Importante!

O que não podemos perder de vista é que a escola dual é totalmente excludente e perpetuadora das classes sociais. Ela reforça a lógica capitalista que jamais permitirá a ascensão da classe dominada, em vista de manter a ordem social dividida em classe, com a conseqüente alienação das pessoas e continuidade de enriquecimento de poucos e empobrecimento de muitos.

A ESCOLA UNITÁRIA DE GRAMSCI (1982) É UMA ESCOLA DE FORMAÇÃO HUMANISTA, PÚBLICA E LAICA, CUJA FINALIDADE É PERMITIR A INSERÇÃO DOS JOVENS NAS PRÁTICAS SOCIAIS MAIS AMPLAS.

PARA IMPLEMENTÁ-LA NO BRASIL SÃO NECESSÁRIAS POLÍTICAS E AÇÕES QUE PROMOVAM A TRANSFORMAÇÃO DAS ATIVIDADES ESCOLARES, ENVOLVENDO ADOÇÃO DE CONCEPÇÕES CRÍTICAS DE ENSINO E UMA NOVA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E ADEQUAÇÃO DE INFRAESTRUTURA.



Imagem ilustrativa gratuita oferecida pelo Canva.

A Escola Unitária é a alternativa para romper com a divisão racional da escola em propedêutica e profissional, divisão essa que reforça ainda mais a distinção de classes sociais, em que a escola propedêutica é voltada para atender aos filhos da classe dominante e a escola profissional é direcionada para a classe não dominante, com características técnicas e instrumentais.

Para saber mais:

[file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Texto-ensino-medio-livro%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Texto-ensino-medio-livro%20(1).pdf)

A escola unitária de GRAMSCI (1982) corresponde à educação básica no Brasil. Ele propõe que a sociedade seja a referência para a organização do ensino, que deverá formar o cidadão para participar ativamente da sociedade, desenvolvendo o que ele chama de "acervo mínimo", que inclui a linguagem escrita e a matemática, as ciências naturais e as ciências sociais.



Imagem ilustrativa gratuita oferecida pelo Canva.

A proposta de escola unitária é fundamental para a superação da divisão entre trabalho manual e intelectual evidenciada pela divisão de classes da sociedade. A gênese dessa formulação está no confronto das ideias sobre o papel da escola, que, de um lado, apresenta uma concepção humanista, e de outro, economicista. Assim, são apresentados quais caminhos o trabalho atua influenciando o sistema educacional (RAMOS, 2012).



Essa perspectiva de formação da escola unitária converge para a busca de uma sociedade sem a divisão em classes sociais e que apresente um desenvolvimento integral dos indivíduos.

Na singularidade das palavras de Gramsci, encontramos o significado do trabalho como princípio educativo: o trabalho como uma categoria que, por ser ontológica, nos permite compreender a produção material, científica e cultural do homem como resposta às suas necessidades, num processo histórico-social contraditório. Esse processo elide qualquer determinação sobre-humana dos fatos, mas coloca no real as razões, o sentido e a direção da história feita pelos próprios homens. Esta é uma aprendizagem que se quer desde a infância, de modo que as contradições das relações sociais sejam captadas a ponto de não se poder considerar natural que uns trabalhem e outros vivam da exploração do trabalho alheio. (RAMOS, 2012, p. 346).

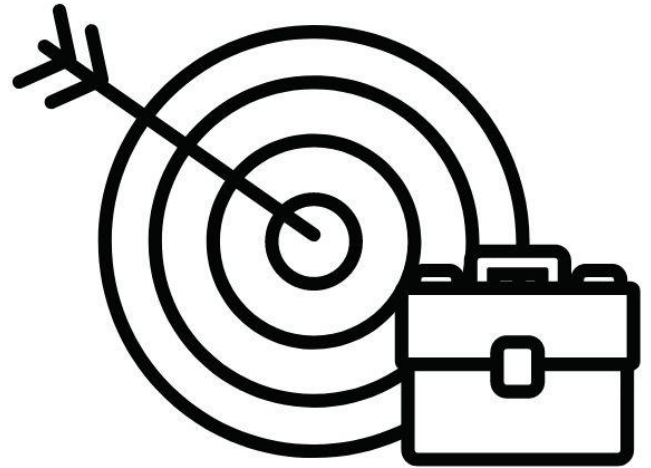


Imagem ilustrativa gratuita oferecida pelo Canva.

Quando Gramsci se referiu ao trabalho como princípio educativo, não impôs à escola a finalidade profissionalizante. Ele propõe uma coerência unitária no percurso escolar, promovendo um desenvolvimento intelectual-moral dos alunos. A finalidade profissional conferida à educação básica na educação brasileira tem razões socio-históricas, especialmente econômicas (RAMOS, 2012).

DO PONTO DE VISTA ORGANIZACIONAL, A ESCOLA UNITÁRIA POSSUI UM CURRÍCULO VOLTADO PARA A FORMAÇÃO PLENA DO ESTUDANTE E A APROPRIAÇÃO DE TODOS OS ELEMENTOS NECESSÁRIOS PARA UMA ATUAÇÃO CONSCIENTE NA REALIDADE, ATRAVÉS DA PERCEPÇÃO HISTÓRICA DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO. ESSE PROJETO SE MATERIALIZA BASEADO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANA E, POR CONSEQUENTE, NO PLEXO ENTRE TRABALHO, CIÊNCIA E CULTURA, PROMOVENDO UM MOVIMENTO PERDURÁVEL DE APERFEIÇOAMENTO DO MUNDO, TANTO MATERIAL QUANTO SOCIAL (RAMOS, 2012).

Como fica o currículo?



O termo Formação Omnilateral



O TERMO “OMNILATERAL” DERIVA DO LATIM E SIGNIFICA “TODOS OS LADOS OU DIMENSÕES”. ESSA FORMAÇÃO SE REFERE AO DESENVOLVIMENTO HUMANO EM TODAS AS SUAS DIMENSÕES, PERMITINDO A SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA. ESSAS DIMENSÕES SE REFEREM À VIDA MATERIAL E INTELLECTUAL DO HOMEM, ALÉM DE UMA FORMAÇÃO QUE ABRANJA TAMBÉM CULTURA, EDUCAÇÃO, ESTÉTICA, PSICOSSOCIAL, LÚDICA E AFETIVA. A EDUCAÇÃO OMNILATERAL É ENTENDIDA COMO UMA EMANCIPAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS HUMANOS (FRIGOTTO, 2012).

Imagem ilustrativa gratuita oferecida pelo Canva.

Para saber mais:

[file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/8639891-Texto%20do%20artigo-10449-1-10-20150902%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/8639891-Texto%20do%20artigo-10449-1-10-20150902%20(1).pdf)

COMO ASSIM?

O TERMO "OMNILATERAL" É RELACIONADO AO IDEALISMO QUE CONTEMPLA UMA EDUCAÇÃO SOCIALISTA E REVOLUCIONÁRIA, QUE, JÁ NA SEGUNDA DÉCADA DO SÉCULO XIX, BUSCAVA A ELEVAÇÃO DAS MASSAS AO NÍVEL DE CONHECIMENTO E CAPACIDADE DE ATUAÇÃO COMO A BURGUESIA SEMPRE RESERVOU PARA SI E PARA OS SEUS FILHOS (CIAVATTA, 2014).



Imagem ilustrativa gratuita oferecida pelo Canva.

Essa educação idealizada contemplava uma formação humanizada na sua integralidade. Dessa forma, o homem deveria ter uma formação física, mental, cultural, política, científica e tecnológica. Esse formato de educação contraria o formato de educação vinculado à divisão social do trabalho, mas estreitamente vinculado ao trabalho como categoria ontológica do humano.

Tudo o que somos e fazemos faz parte de uma construção histórica que nos relaciona e direciona. Os homens são animais que vivem em sociedade e que determinam as próprias condições no seu modo de ser e se relacionar, o que, em uma concepção burguesa, se torna contraditório por defender uma natureza humana sem historicidade.



Imagem ilustrativa gratuita oferecida pelo Canva.

O desenvolvimento humano é constituído socialmente por meio do trabalho

As questões envolvendo a formação omnilateral emergem no contexto das discussões sobre a educação, inspiradas nos trabalhos de Marx, Gramsci e Engels. Embora esses autores não tenham elaborado teorias especificamente educacionais, seus estudos possibilitam fazer a crítica à educação baseada na propriedade privada e na manutenção da divisão social do trabalho e ao caráter unilateral que ela apresenta.

(FRIGOTTO, 2012).

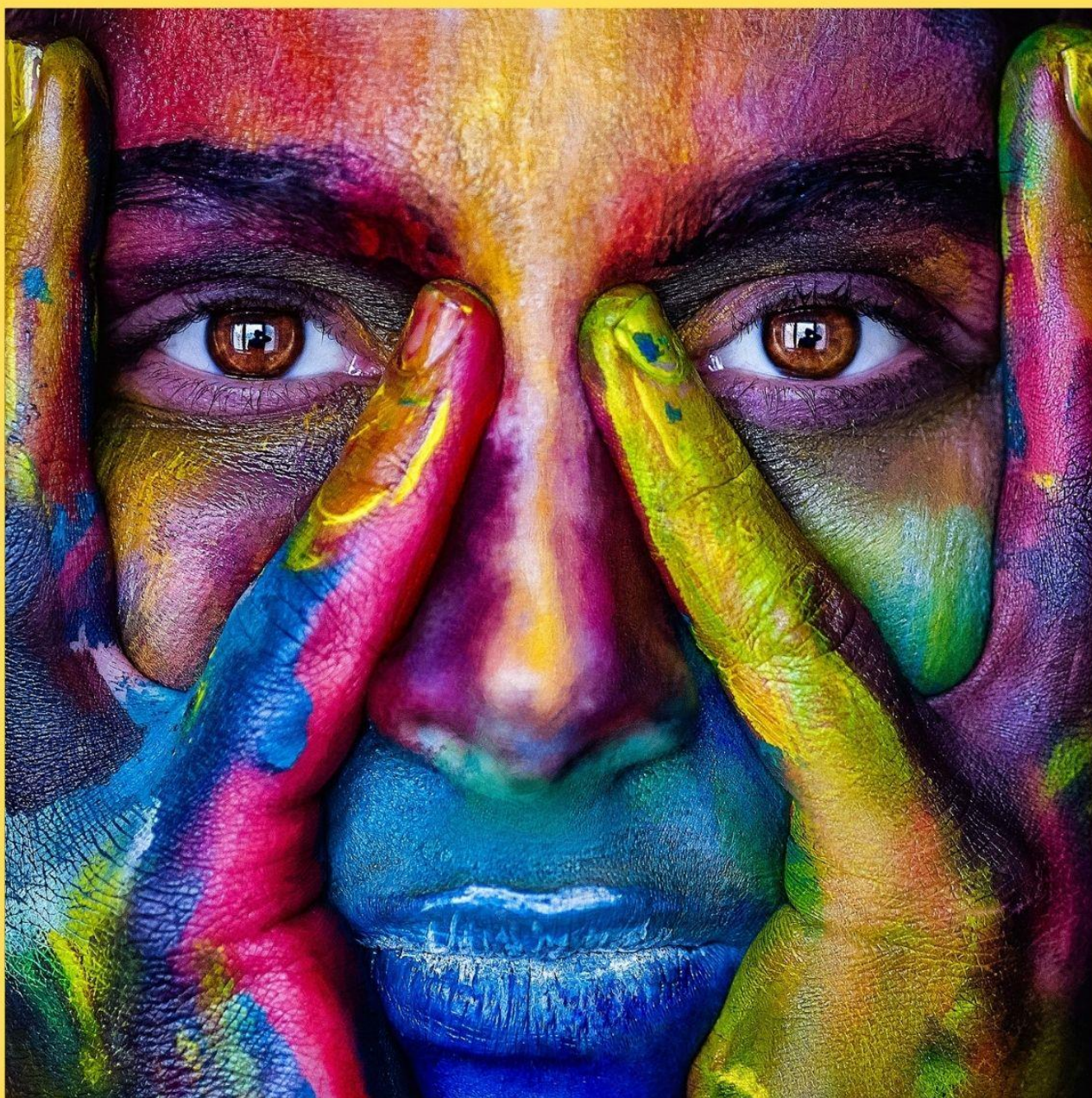


Imagem ilustrativa gratuita oferecida pelo Canva.

Mesmo assim...

as teorias de estudiosos como Marx, Engels e Gramsci reafirmam a legítima necessidade de luta e de resistência para a concepção de um homem novo, e disposto a qualificar a vida de cada ser humano. Faz-se necessário o entendimento dessa postura para que todos que trabalham com a educação entendam a necessidade dessa resistência, almejando a construção de escolas voltadas para uma formação humanizada de jovens, sem pautar-se pelas competências defendidas pelas concepções mercadológicas, mas, sim, pela formação integral do humano.



FIQUE LIGADO

AS CONCEPÇÕES MERCADOLÓGICAS DE EDUCAÇÃO SE AMPARAM NO DISCURSO DE IGUALDADE DE OPORTUNIDADES PARA TODOS. DESSA FORMA, É DIFUNDIDA A IDEIA DE QUE TODOS PODERÃO SOBRESSAIR-SE, INDEPENDENTEMENTE DAS CONDIÇÕES DE VIDA OU DE CLASSE SOCIAL. ESSA POSTURA IGNORA TOTALMENTE A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO E DA SOCIEDADE, ALÉM DE PROVOCAR A ALIENAÇÃO SOCIAL QUE ANIQUILA O JOVEM, DEPOSITANDO NELE O PESO DE ROMPER COM UMA VERDADEIRA CADEIA DE INTERESSES VOLTADA PARA O CAPITAL. ALÉM DISSO, ESSE SISTEMA COLOCA O INDIVÍDUO COMO ÚNICO RESPONSÁVEL PELO SEU SUCESSO OU FRACASSO.

Vivemos em uma sociedade capitalista baseada na exploração por meio de contratações formalizadas, de forma unilateral, entre os donos do capital e os trabalhadores, que necessitam vender sua força de trabalho para garantir as condições para sua sobrevivência. Cabe a nós, educadores, provocar um estranhamento dessas relações, buscando alternativas que venham a transformar esse tipo de relação.

NÃO PODEMOS PERDER DE VISTA...



**UMA EDUCAÇÃO
VOLTADA PARA
UMA FORMAÇÃO
OMNILATERAL
BASEIA-SE EM UMA
NOVA PROPOSTA
PARA A
SOCIEDADE
LIBERTA DE TODAS
AS AMARRAS
AMPARADAS NO
CAPITALISMO E NA
LÓGICA DE
MERCADO.
ESSA EDUCAÇÃO
POSSUI UM
CARÁTER
HUMANIZADOR E
EMANCIPADOR DE
TUDO O QUE
CORROBORA PARA
A MANUTENÇÃO
DAS CLASSES
SOCIAIS.**



Imagem ilustrativa gratuita oferecida pelo Canva.



Imagem ilustrativa gratuita oferecida pelo Canva.

Educar é Humanizar!

Para saber mais:

file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/9303-
Texto%20do%20artigo-26898-2-10-20140731.pdf

Todos os que anseiam por uma retomada da humanidade do homem, perdida diante dessas condições alienantes de servidão, precisam combater veementemente os valores alinhados com o mercado e a exploração. Sem colocar esse fardo somente nas costas da Educação, se existe um meio direto para essa concretização de mudança de postura, é por aí que uma mudança de concepções se tornaria realidade.

Imagem ilustrativa gratuita oferecida pelo Canva.



É quando nos atentamos para a educação que se torna evidente a importância da resistência e fica clara a necessidade do combate à formação amparada nas concepções de mercado. Segundo FRIGOTTO (2012), ao longo do século XX, os chamados economistas filantropos corroboraram uma concepção de educação voltada para a adaptação às condições pré-existentes, produzindo um efeito que mascara as verdadeiras condições, concepção esta fortalecida pelos organismos internacionais.

É importante destacar



Imagem ilustrativa gratuita oferecida pelo Canva.

DIANTE DA BUSCA PELO ENTENDIMENTO DO PAPEL DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE, DEVE-SE COMBATER O INCENTIVO E O REFORÇO A TODAS AS FORMAS DE COMPETIÇÃO OU ATIVIDADES QUE ESTIMULEM E FAVOREÇAM O SENTIMENTO DE INDIVIDUALISMO E DISPUTA. E, AINDA, NÃO DEVEMOS ESTIMULAR AVALIAÇÕES COMPARATIVAS ATRAVÉS DE PREMIAÇÕES, TANTO PARA ALUNOS COMO PARA PROFESSORES. VALE RESSALTAR QUE O DESENVOLVIMENTO HUMANO VOLTADO PARA A OMNILATERALIDADE ESTÁ NO SENTIDO OPOSTO AOS IDEIAS DA SOCIEDADE NEOLIBERAL. O QUE SE PRETENDE É DESENVOLVER PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM QUE LEVEM A UM ACESSO IGUALITÁRIO AO CONHECIMENTO.

E O ensino de Ciências?

As necessidades primárias dos homens, advindas dos problemas práticos do dia a dia, proporcionaram as primeiras formas de conhecimento, estabelecendo as bases para uma progressão aos conhecimentos científicos futuros.

A transmissão desses conhecimentos pelo ensino de Ciências foi sendo estruturado, historicamente, de acordo com as condições e características sociais de cada época. No início do século XX, por exemplo, o ensino tinha um caráter higienista, fortemente marcado pela pedagogia da época (LIPORINI, 2020).

Para saber mais:

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/192670/liporini_tq_dr_bauru.pdf?sequence=3&isAllowed=y

Imagem ilustrativa gratuita oferecida pelo Canva.





**A Biologia, como
disciplina unificada,
começou a fazer parte
dos currículos
escolares a partir da
metade do século XX.**

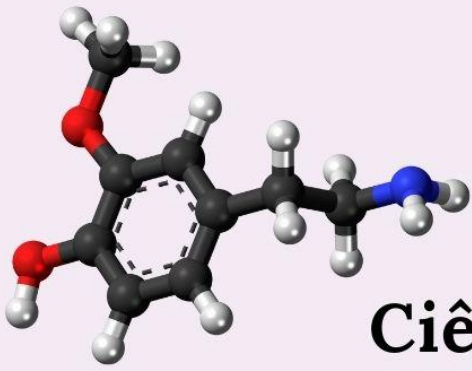
Arroyo (1988) assinala que, no período entre o final da década de 1960 e o início da década de 1970, verificou-se a necessidade de uma renovação do sistema escolar brasileiro, com vistas a um sistema de ensino capaz de formar profissionais para atuar em uma sociedade produtiva em decorrência da revolução científico-técnica instaurada, através de um saber, nas palavras do autor, "moderno, técnico-científico, útil e prático".



Imagem ilustrativa gratuita oferecida pelo Canva



Buscava-se, então, uma interpretação tecnicista para o sistema educacional, justificado pela busca exacerbada pelo desenvolvimento. Isso provocou uma depreciação da cultura, justamente no momento em que os grupos sociais eram atraídos pelas novas tecnologias. A expectativa de desenvolvimento promovido pela modernização da técnica tomou conta do pensamento social da época.



Nesse contexto, ocorreu uma supervalorização do ensino de Ciências nas escolas, promovendo um desmerecimento da contribuição das disciplinas da área de humanas na formação dos jovens, especialmente quando se vislumbra uma formação integral, tornando explícita uma dicotomia organizacional materializada nas “grades curriculares”.

Uma consequência dessa forma de estruturação dos currículos se verificou na formação de especialistas em Biologia, Física ou Química, não dando ênfase nos aspectos sociais e pessoais (CACHAPUZ et al, 2005).

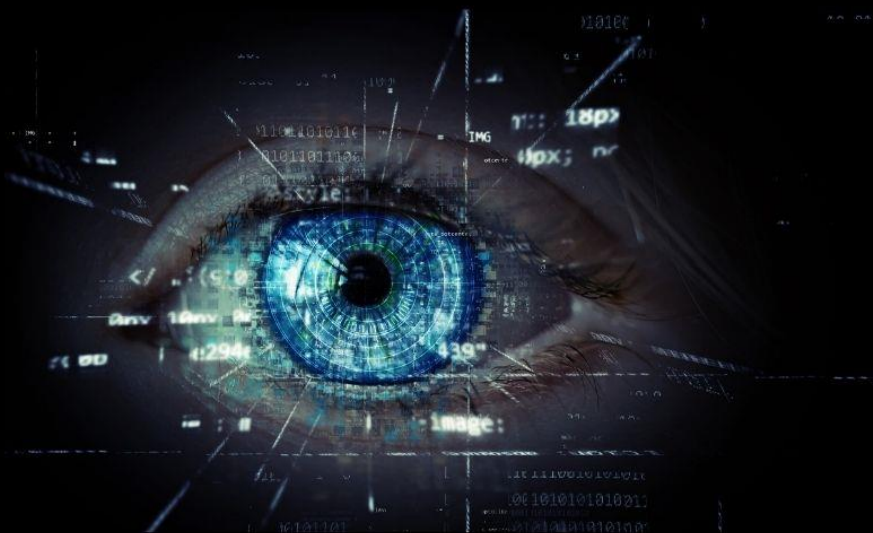


Contra essa estruturação curricular, Martins (2019) defende que as disciplinas escolares sejam trabalhadas em sintonia com a formação para a cidadania como ação revolucionária, de perspectiva crítico-dialética.



A cidadania como ação revolucionária é entendida como ação transformadora das estruturas sociais, não se limitando a modificações fragmentárias na dimensão comunitária da vida social. Assume-se, então, como conceito orientador de práxis, cuja finalidade é produzir não apenas a emancipação política, mas a emancipação humana. (MARTINS, 2019, p.161).

É EM BUSCA
DESSA AÇÃO
REVOLUCIONÁRIA
QUE PRECISAMOS
ORGANIZAR OS
CONHECIMENTOS
DA ÁREA DE
CIÊNCIAS.



Para saber mais:

file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/TODOS_EDUCAM_PAR_A_A_CIDADANIA.pdf

Como proceder?

É IMPORTANTE PROMOVER UM ENSINO DE CIÊNCIAS QUE BUSQUE A SUPERAÇÃO DESSE FORMATO DE SOCIEDADE DIVIDIDA EM CLASSES SOCIAIS.

A PRÁTICA EDUCATIVA EM CIÊNCIAS NÃO PODE ESTAR VINCULADA SIMPLEMENTE AO ESTUDO DO MEIO AMBIENTE E ECOLOGIA, OU AO MERO DOMÍNIO TÉCNICO. DEFENDEMOS UM ENSINO DE CIÊNCIAS QUE ULTRAPASSE AS BARREIRAS IMPOSTAS PELOS DOCUMENTOS CURRICULARES OFICIAIS, QUE ENGESSAM O TRABALHO DOCENTE E IMPEDEM UM ENSINO CRÍTICO E EMANCIPADOR.

Para saber mais:



PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA:
11 Biologia Ensino de Biologi...
CURSO DE EXTENSÃO

Júlia Mazinini Rosa
Talita Quatrochio Liporini

Biologia e Ensino de Biologia: conteúdo e didática na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica

Watch on  YouTube

AULA 11 10 de Junho de 2021 09h00

A nossa função docente

- Organizar os conhecimentos de Ciências, de forma a garantir a objetividade do conhecimento, em vista de uma prática humanizadora de educar.
- Superar a forte influência tecnicista que assola os currículos de Ciências, que valoriza aspectos atitudinais nada humanizados.
- Estabelecer, selecionar, e enfatizar os conteúdos capazes de desvelar as relações impostas pela sociedade capitalista.
- Defender e buscar as condições materiais objetivas para assegurar o processo de ensino-aprendizagem escolar.



Imagens ilustrativas gratuitas oferecidas pelo Canva.

Para saber mais:

<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/7294>

Considerações Finais

APÓS O DESENVOLVIMENTO E A CONSOLIDAÇÃO DESTE PRODUTO EDUCACIONAL, ESPERAMOS CONTRIBUIR COM UMA REAVALIAÇÃO DE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS PROFESSORES, INDUZINDO REFLEXÕES QUE POSSAM, DE ALGUMA FORMA, CONTRIBUIR PARA O ÊXITO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DE UMA FORMAÇÃO OMNILATERAL. ESPERAMOS AINDA QUE OS PROFESSORES SE INTERESSEM PELA TEMÁTICA DESTE PRODUTO, TOMEM PARA SI A URGÊNCIA DAS MUDANÇAS E AS REIVINDIQUEM NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E NAS PRÁTICAS DOCENTES, PARA UMA EFETIVA FORMAÇÃO INTEGRAL DE SEUS ALUNOS.



Imagem ilustrativa gratuita oferecida pelo Canva.

Assim...



SALIENTAMOS A NECESSIDADE DE GARANTIR AOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO O DIREITO DE ACESSO AOS CONHECIMENTOS CONSTRUÍDOS SOCIALMENTE AO LONGO DA HISTÓRIA, EM UMA CONCEPÇÃO UNITÁRIA E HUMANISTA. DESSA MANEIRA, CONTRIBUIREMOS PARA A EFETIVAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO JUSTA, COERENTE E SEM DISTINÇÃO DE CLASSES SOCIAIS, QUE VISE À FORMAÇÃO INTEGRAL DOS INDIVÍDUOS. EIS A GRANDE FINALIDADE DA EDUCAÇÃO: HUMANIZAR E EMANCIPAR!



Referências

- ARROYO, Miguel Gonzáles. A função social do ensino de ciências. *Em aberto*. Brasília, ano 7, n. 40, p.2-11, 1988.
- CACHAPUZ, A. et. al (org.). *A necessária renovação do ensino das ciências*. Cortez, São Paulo, 2005.
- CIAVATTA, Maria. O ensino Integrado, a politecnia e a educação omnilateral.: Por que lutamos?. *Trabalho e Educação*, Belo Horizonte, v. 23, n. 01, p.187-205, 2014.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação Omnilateral. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular, 2012. 789p.
- GRAMSCI, Antônio. *Os Intelectuais e a Organização da Cultura*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1982.
- LIPORINI, Thalita Quatrocchio. *A disciplina escolar Biologia na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio: expressões da pós-modernidade e do neoliberalismo*. Bauru: Unesp, 2020 (Tese de Doutorado).
- MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a formação do homem. Tradução de Newton Ramos de Oliveira e Paulo Nosella. *Revista HISTEDBR On-line*, número especial, abr. 2011, p. 6-15. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639891>. Acesso em: 06 jul. 2020.
- MARTINS, Marcos Francisco. *Todos educam para a cidadania*. Cad. Pesq., [s. l], v. 26, n. 1, p. 149-166, 2019.
- RAMOS, Marise. Escola Unitária. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular, 2012. 789p.
- RAMOS, M. O projeto unitário do ensino médio sob os princípios do trabalho, Ciência e da Cultura. In: FRIGOTTO, G. (Org.); CIAVATTA, M. (Org.). *Ensino Médio Integrado: Ciência, Cultura e Trabalho*. Brasília, 2004.
- SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 34, jan./abr. 2017, p. 152-180. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2020.

VALIDAÇÃO

Após a produção, como parte do processo de validação do produto, o material foi submetido a alguns professores de Ciências para apreciação, a fim de avaliar a recepção do produto pelo leitor, com o objetivo principal de reunir informações que indicassem necessidades de aprimoramento do texto e imagens e reunir elementos para possíveis desdobramentos do produto para uso em palestras ou em minicursos. Participaram desse processo de validação cinco professores de Ciências, todos efetivos e modulados em escolas de tempo integral na cidade de Jataí/GO.

A escolha dos participantes se deu mediante a seleção prévia, cujos critérios foram: ser professor de Ciências, ser efetivo e modulado em escola de tempo integral, e finalmente, aceitar o convite para participar da pesquisa. O convite foi feito aos cinco professores por meio de contato telefônico, ocasião em que foram esclarecidos do objetivo a que atenderiam. Após o aceite, o questionário foi, então, enviado por e-mail. Foi garantido um tempo de dez dias para que pudessem organizar um momento para refletir e responder ao questionário. Após o tempo decorrido, os participantes devolveram o questionário devidamente respondido, que foram impressos e organizados em um caderno de anotações.

O questionário foi formulado com perguntas abertas (APÊNDICE B), entre as quais incluímos uma questão acerca dos limites e das possibilidades da formação omnilateral nas escolas de tempo integral. Esta pergunta se constituiu em um dos principais questionamentos, pois, com as respostas dos professores, pudemos refletir e responder ao problema de forma a abranger a percepção dos sujeitos que efetivam a práxis pedagógica.

A primeira pergunta consistiu em solicitar a opinião dos participantes quanto ao produto apresentar clareza, objetividade e consistência e cumprir ou não com o objetivo de constituir um referencial teórico básico sobre a formação omnilateral. As respostas foram assim apresentadas:

Participante A: Sim, acredito que o Produto tenha um referencial claro e objetivo, especialmente no que tange à contextualização histórica da construção do termo omnilateralidade. Entretanto, acredito que seja necessário aprofundar, em certa medida, a relação entre referencial do termo e a intencionalidade do ensino de Ciências (talvez por conta do próprio formato do material, a omnilateralidade no ensino de Ciências tenha sido trabalhado, em minha opinião com brevidade).

Participante B: Sim, o material em questão traz informações e reflexões bem claras, objetiva e consistente.

Participante C: O produto cumpre com sua proposta, apresentando conceitos básicos, inclusive históricos importantes, que, apesar de estar preferencialmente destinado ao Ensino Médio, pode enriquecer a todos os níveis de ensino, contribuindo com a reflexão necessária à prática educacional nas nossas escolas.

Participante D: Sim. Ao fazer a leitura, pude perceber que a escrita do texto pode ser facilmente compreendida até por pessoas leigas ao assunto. O tema foi abordado de forma a aguçar a curiosidade, levando-nos ao desejo de mais buscas sobre a abordagem. A objetividade e consistência pode ser percebida da introdução à conclusão do material.

Participante E: O produto traz um referencial teórico básico sobre a formação omnilateral, com uma característica interessante de despertar a curiosidade sobre a temática levando o leitor a buscar mais informações sobre o tema.

Pelas respostas, percebemos que o produto foi bem avaliado quanto ao cumprimento do seu objetivo. Apenas um dos participantes sugeriu aprofundar a relação entre o termo omnilateral e a intencionalidade do ensino de Ciências, apesar de ter reconhecido que o formato do produto não favoreça. A avaliação foi considerada como indicativo de que o produto mereça um desdobramento em uma proposta de minicurso a ser ofertada aos professores em ocasião apropriada.

A segunda questão do questionário inquiriu os participantes quanto a ter ou não conhecimentos agregados pelo produto, além de solicitar quais seriam esses conhecimentos adquiridos.

Participante A: Sim. Meu conhecimento sobre o assunto é bastante raso, ainda não tinha tido contato com o cabedal teórico do termo. O material fomenta reflexões sobre a necessidade de mudança da concepção de escola. Além disso, a leitura esclarece em que medida a omnilateralidade permeia a Escola Unitária de Gramsci e evidencia os inúmeros pontos de convergência existentes entre essas teorias.

Participante B: Com certeza! Nunca havia visto esta palavra “omnilateral”, tão pouco assuntos que trazem informações sobre. Para um educador é importante estar amparado com máximo de conhecimento possível.

Participante C: Por ter uma vivência de trabalho em Centros de Ensino em Período Integral, no qual discutimos e estudamos temas variados constantemente, o tema não é estranho para mim. Porém, com certeza todo material agrega conhecimento, como, por exemplo, nas citações de alguns autores inseridos no produto.

Participante D: Sim. Sobre as informações da inserção do homem no mercado de trabalho e os motivos que levaram a essa inserção, assim como a divisão de classes e, conseqüentemente, da educação. A partir do material, pode-se observar a necessidade da existência de omnilateralidade, ou seja, nós educadores deveríamos, em sala de aula, trabalhar a integralidade do nosso aluno. Dessa forma, o papel da universidade é fundamental para que o professor recém-formado seja capaz de alcançar tal objetivo com eficiência.

Participante E: Sim, o produto agregou o conhecimento sobre a formação omnilateral que até a presente leitura era desconhecido por mim.

As respostas afirmaram que o produto pode contribuir com conhecimentos. Deve-se ressaltar o fato de o termo “omnilateral” ter sido citado como um termo novo, pouco conhecido pela maioria dos participantes.

A terceira pergunta do questionário solicitou a opinião dos participantes quanto ao produto apresentar ou não potencialidade de auxiliar o professor na sua prática pedagógica.

Participante A: Obviamente, sim. O Produto poderá servir como material de estudos, um ponto de partida para a reflexão sobre a urgência da necessidade de ruptura das concepções mercadológicas/economicistas que fundamentam a escola, rumo à construção de uma concepção humanista da práxis educacional.

Participante B: O material é claro, objetivo e de fácil leitura, portanto, pode sim ser uma auxílio na prática pedagógica.

Participante C: Com certeza, fornecer materiais aos professores que possam mostrar uma visão emancipadora da formação é de suma importância para a formação humana integral.

Participante D: O material apresentado possui total potencialidade para auxiliar o trabalho docente. É preciso pensar que não há mais a possibilidade em trabalharmos de forma segmentada nos dias atuais, para que só assim o nosso aluno seja inserido integralmente na sociedade.

Participante E: Com toda certeza o professor poderá utilizar do produto para melhoria da sua prática na busca da formação integral dos estudantes.

Como fica demonstrado, todos os participantes consideraram o produto como um material com grande potencial para aprimoramento da prática pedagógica, além de proporcionar uma maior interpretação de mundo.

A quarta pergunta solicitou a opinião dos participantes quanto às possíveis lacunas apresentadas no produto.

Participante A: Acredito que não haja lacunas, penso que seja necessário maior aprofundamento no estudo do termo propriamente dito e, em especial, na sua relação com o ensino de Ciências.

Participante B: Como eu não tinha conhecimento do tema abordado, fica difícil apontar lacunas! Preciso me apropriar melhor sobre o assunto. Aí, sim, poderia fazer uma avaliação mais ampla.

Participante C: Na minha opinião, e isso é só uma opinião, e desde já exponho que concordo com as concepções aqui apresentadas nesse produto, eu percebo que existe uma oportunidade de reflexão acerca da afirmação contida na página 9, e reafirmo, não é uma discordância, mas oportunidade de diálogo, cuja página citada afirma, resumidamente, que “os proprietários do capital se mantêm às custas de uma injusta exploração”. Nesse ponto eu deixo a reflexão a vocês sobre a questão de que nem sempre precisa ser injusta, nem sempre precisa necessariamente ser opressora, não basta dizer que o mundo é formado por opressores e oprimidos, é necessário mais. Em outro ponto que percebo essa mesma oportunidade de reflexão é na frase “já ao proprietário dos meios de produção é permitida a vivência pelo trabalho do outro”. Então a reflexão que deixo aqui é: esse proprietário também não depende de outros? Ele não é oprimido por outros? Ele não é oprimido também pela lógica do capital? Como a apresentação é curta, até mesmo pela proposta do produto, talvez deixe a impressão que a história acaba nesses dois lados, mas existem ainda outras variáveis que podem ser vistas, dialogadas e consideradas, às vezes os próprios opressores, ou donos, também são, em alguns casos oprimidos como a maioria de nós, a classe trabalhadora. O que quero dizer é que o capitalismo, em certo nível de divisões, é claro, pode de diferentes maneiras oprimir a todos, e isso talvez mereça futuras considerações. Temos que lutar contra as alienações que nos são impostas historicamente nessa injusta divisão de classes, o que não quer dizer que devemos refletir também em todas as dimensões possíveis desse assunto.

Participante D: Não percebi nenhuma lacuna.

Participante E: O produto não é um guia pedagógico, mas poderia trazer uma dica, estratégias ou relato sobre a formação omnilateral no ensino de Ciências no ensino médio.

De um modo geral, percebemos que os participantes avaliaram o produto como um dispositivo passível de poucas alterações, embora tenhamos observado que alguns tenham sentido a necessidade de um maior aprofundamento sobre questões práticas da formação omnilateral acerca do ensino de Ciências. As questões levantadas pelo participante C merecem atenção. De fato, ao questionar a opressão sofrida pela classe

proletária, ao estender o sofrimento à classe opressora, ele faz-nos lembrar da máxima de Freire (2013), quando, em *Pedagogia do Oprimido*, adverte que o sistema capitalista é opressor por essência, que também o opressor é escravo da opressão que impõe ao oprimido, que ele também carece de libertação do sistema para sentir-se livre.

A quinta questão solicitou aos participantes a indicação de algum material (filme, vídeo, texto...) que pudesse ser agregado no produto. Com exceção do participante E, que não respondeu à questão, os demais responderam:

Participante A: Na verdade, esse material é o meu primeiro contato com o termo. Dada a superficialidade do meu conhecimento sobre o assunto, não tenho condições de fazer indicações.

Participante B: Não tenho conhecimento para tal indicação.

Participante C: Não especificamente, mas que a gente possa dedicar algum tempo para buscar leituras e outras fontes que possam nos ajudar nessa importante reflexão. Acredito que os autores já citados no produto podem nos ajudar nesse diálogo.

Participante D: Filme: *Gênio Indomável*, 1997. Filme: *Escritores da Liberdade*.

A sexta questão solicitou aos participantes uma avaliação crítica da parte estética, gráfica e visual do material. Pelas respostas, o projeto estético, gráfico e visual do produto foi bem avaliado e agradou a todos os participantes.

Participante A: Acredito que o aspecto visual/estético do material seja indefectível. As cores, imagens, formato e tamanho das letras formam um convite à leitura prazerosa e interessante.

Participante B: Achei super criativo! Leitura agradável, bem ilustrado! Parabéns!!

Participante C: Achei interessante, e principalmente leve, de fácil entendimento, sem citações e textos longos, o que facilita a compreensão e atrai os leitores.

Participante D: Gostei muito da forma que as informações foram dispostas no material. Essa disposição tornou a leitura dinâmica e prazerosa.

Participante E: O material tem um design gráfico criativo e visualmente atrativo de fácil leitura.

A sétima questão solicitou a opinião dos participantes quanto à possibilidade de a concepção de formação omnilateral poder se materializar no ensino de Ciências, além da descrição de como isso poderia acontecer.

Participante A: Sim. O ensino de Ciências pode vir a ser um excelente instrumento para a formação omnilateral vez que, através dele, é possível ensinar a construir conhecimento, a desconstruir concepções, a refletir sobre as questões socioambientais e a pensar criticamente.

Participante B: Pode sim! Primeiro os educadores devem apropriar de conhecimento sobre o assunto. Também acho que alguns educadores, principalmente em escolas de tempo integral, já fazem sem saber que o termo é educação omnilateral.

Participante C: Concordo, acredito que a formação omnilateral pode elencar oportunidades únicas no ensino de Ciências visto a lógica da formação humana, levando em consideração fatos culturais, históricos, lúdicos, afetivos, os quais podem e, acredito, devem ser inseridos no cotidiano das escolas e das aulas, tornando o entendimento a qualquer tema mais amplo e humano, e com maiores oportunidades de conhecimento e reflexão.

Participante D: Concordo. A concepção de formação omnilateral pode se materializar não só no ensino de Ciências, mas também em todas as disciplinas. Esse trabalho pode ser realizado através de projetos cujos objetivos não sejam apenas apresentar conteúdos visando a aprovação do aluno, e sim sua aplicabilidade no meio em que este vive.

Participante E: Sim, pois o professor pode ir além da BNCC e agregar ao ensino de ciência uma formação integral. Como por exemplo numa experimentação o professor poderá ensinar de forma lúdica e afetiva, destacando a Resiliência (Competência Socioemocional).

Observa-se que, embora todos os participantes tenham concebido a possibilidade da formação omnilateral se materializar no ensino de Ciências, não conseguiram expressar a forma de como isso pode acontecer na prática. Podemos atenuar a dificuldade, mediante a consideração de que a teoria não se aplica imediatamente à prática. Embora sejam unidade dialética que constitui a práxis, teoria e prática não se identificam. A teoria precisa ser compreendida como componente necessário à ação, e esta como materialização daquela, o que implica afirmar que a ação é planejada sob a luz dos conhecimentos sobre a prática, num processo de retroalimentação mútuo. Outra observação relevante é que a opinião do participante E revela certo alinhamento, talvez por desconhecimento da crítica, às ideias defendidas pelas políticas educacionais neoliberais, ao relacionar a resiliência como um objetivo da formação omnilateral.

A oitava questão buscou a opinião dos participantes quanto aos limites e possibilidades de uma formação na perspectiva omnilateral nas escolas de tempo integral.

Participante A: Acredito que, na escola de tempo integral, as possibilidades superam os limites, uma vez que, nesse modelo, existem garantias de tempos e espaços para estudo/formação dos professores, que poderão ser aproveitados para a formação da equipe pedagógica na perspectiva da ruptura da concepção da escola dual.

Participante B: Na escola de tempo integral, por apresentar um tempo destinado a estudo, poderia ser utilizado para apoderamento do conhecimento do termo omnilateral e fazer reflexões sobre.

Participante C: Não pode haver limites. Na minha opinião, as Escolas de Tempo Integral, as quais tem por objetivo formar cidadãos de forma humana e integral, deve ampliar cada vez mais os diálogos acerca da falsa ideia de igualdade de oportunidades da sociedade. Não existe igualdade de oportunidades, e isso, como outra observação feita em outra pergunta, merece diálogos maiores. Resumidamente, a Escola de Tempo Integral tem a oportunidade de mostrar aos seus alunos que existe uma cadeia de interesses na lógica do capital, mas que a formação humana integral nos dá a oportunidade de discutir e lutar contra essas lacunas. Se a “exploração é legalizada”, a educação também é, e trilhar novos caminhos, nada fáceis, para a humanização está nas nossas mãos.

Participante D: Acredito que as possibilidades de formação omnilateral nas escolas de tempo integral sejam bem maiores que nas escolas de turno, uma vez que os professores passam por formações específicas para o modelo e começam a ver a educação integral de forma ampla como deve ser vista. Ademais, apresenta um currículo específico que abrange não apenas a formação conteudista, mas também a social e crítica do indivíduo.

Participante E: Dentro do modelo das Escolas de Tempo Integral, a formação omnilateral é totalmente possível, sendo uma das características centrais do modelo.

Pelas respostas, os participantes demonstram entender que a escola de tempo integral é o lugar adequado para a formação integral, especialmente, pela maior disposição de tempos, espaços e possibilidades de estudos. Eles também a compreendem como alinhada à perspectiva crítica, sem, contudo, se darem conta das contradições que se disfarçam no discurso dos documentos orientadores.

Os participantes tiveram, ainda, a oportunidade de, na nona questão do questionário, fazer qualquer observação, comentário, opinião ou expressar o que julgassem oportuno.

Participante A: É muito urgente que pesquisas como esta sejam fomentadas e que tenham como finalidade atingir a coorte alvo: a educação básica. Só através da mudança da concepção da escola economista para a escola humanista é que poderemos efetivamente construir a educação que liberta, que trabalha para equidade e transforma vidas.

Participante B: É sempre bom ampliar nosso vocabulário! E o presente trabalho me possibilitou refletir sobre como ensinar Ciências para nossas crianças. Obrigada por me propiciar isto!

Participante C: Apenas agradecer pela oportunidade de expressar minha opinião acerca desse material, o qual vem como uma ferramenta que vai contribuir com nossa prática, bem como elencar novos diálogos e reflexões por vezes esquecidos diante de tantos desafios diários que vivemos. O produto está ótimo, parabéns.

Participante D: O assunto abordado é de extrema importância para a constituição das competências necessárias para o jovem do século XXI. Assim, seria maravilhoso que os docentes pudessem ter acesso a esse conteúdo, pois acredito que todos nós deveríamos passar por formações que nos possibilitasse trabalhar a educação de forma eficaz visando a construção de um indivíduo em sua plenitude.

Participante E: O produto poderá ser ofertado também para os professores de outras áreas do conhecimento das Escolas de Tempo Integral e não só para o Ensino de Ciências como um material de caráter reflexivo sobre a formação omnilateral.

Os participantes utilizaram esse último espaço, de forma geral, para reafirmar a necessidade e urgência de as escolas estarem preparadas para uma formação omnilateral dos estudantes. Ressaltaram a importância e a legitimidade desse produto, solicitando, inclusive, o acesso a esse material por professores de outras áreas do conhecimento.

Avaliamos o produto educacional como um material de caráter didático que cumpre o objetivo estabelecido, que é oferecer aos professores de Ciências e a quem mais possa interessar subsídios para a compreensão da formação omnilateral e a atuação crítica em prol da materialização de uma educação, de fato, humanizadora e emancipadora. Acreditamos que este material seja promissor como contribuição ao processo de mudanças da práxis educativa, especialmente dos profissionais que atuam no ensino de Ciências. Dessa forma, estimulamos um trabalho educativo em uma perspectiva contra-hegemônica, ou seja, propomos uma atuação docente de resistência, oposta aos princípios e orientações do sistema capitalista.

